



O Projeto-Escola é oferecido aos professores e educadores para que os alunos possam assistir, com conforto e segurança, as peças da nossa companhia de teatro. Caso a escola tenha anfiteatro próprio e queira nos contratar, basta enviar um e-mail que entraremos em contato para esclarecermos aquilo que for necessário. Caso a escola não disponha de anfiteatro, os alunos viriam para o teatro em que a peça está sendo apresentada, no horário escolar, com agendamento. O transporte é, em geral, da própria escola, e os alunos teriam um desconto promocional bem abaixo do valor comercial do espetáculo oferecido nos finais de semana. Além disso, após a peça será promovido debate entre os alunos, professores, atores, sobre o tema abordado.

Estamos nesse momento oferecendo as seguintes peças:

Faustino, um Fausto Nordestino, é toda escrita em cordel e muito premiada. O texto recebeu o prêmio de dramaturgia do Instituto Nacional de Arte Cênicas, o Prêmio Patativa do Assaré do Ministério da Cultura e o Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. É uma peça que tem sido montada há muitos anos por várias companhias de teatro, de norte a sul do país, auxiliando esses grupos a arrematarem prêmios em festivais e mostras teatrais. Suas duas montagens mais recentes é a do interior de Pernambuco, pelo Grupo Cena de Garanhuns. A outra foi na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, sob a direção da própria Autora.

Parte da peça pode ser vista no Youtube: https://youtu.be/HKU_KIGUhxS

Faustino já foi mais do que testado em sua abrangência nacional durante os últimos 35 anos. Como texto, tem sido lido, comentado, analisado e utilizado

nos mais diferentes segmentos, como: professores, educadores, jovens, literatos, atores, professores de teatro e dramaturgia, etc. Tendo sido selecionado para o PNBE algumas vezes, tem contribuído decisivamente na formação de novos leitores, além de incentivar vários grupos jovens na montagem da peça, atendendo determinação da nova lei do teatro na escola. Voltado principalmente para os adolescentes acima de 10 anos, atinge também o jovem e o público adulto, sem limite de idade.

Na peça está a atmosfera do agreste, do nordeste brasileiro tão bem retratado nas telas de Portinari. Um nordeste seco, em que o povo procura sobreviver a duras penas, entregue à sua própria sorte. Do meio do espetáculo em diante, quando Faustino enriquece, o mesmo nordeste é retratado com mais fartura, mas continua agreste, continua árido. É uma peça que trata da solidão humana, do homem entregue a si mesmo e tendo que lidar com as adversidades com bastante esperteza para sobreviver, mantendo mesmo assim a sua integridade e laços afetivos sólidos com aqueles que lhe são caros. O que nos motiva também é poder levar ao público das grandes cidades, que desconhecem o cordel, algo que longe de ser apenas uma manifestação folclórica longínqua e exótica, possa ser entendida como uma das nossas principais riquezas culturais, que devem ser preservadas e estimuladas.

As Histórias de Sherazade, voltada para o público juvenil, foi apresentada no Rio de Janeiro, com enorme sucesso. Nela são narrados dois contos das Mil e Uma Noites, um se desdobrando do outro e trazendo para o palco algo de uma beleza ímpar. Com um texto primoroso da autora, a peça promove o mágico que existe na cultura árabe, presente no dia-a-dia na vida de todos os que cultivam a leitura. Irá também ensinar, numa linguagem que irá conquistar o público, através da personagem principal, que a compaixão pelo próximo são os fundamentos de uma existência sadia. Sabe-se da beleza contida nos contos das Mil e Uma Noites. E como através da sabedoria, da paciência e do amor Sherazade consegue permanecer viva e resgatar ao mesmo tempo o sultão Shariar para a lucidez de uma relação salutar e amorosa. Com a peça temos a intenção de resgatar o melhor que o oriente pode nos ofertar, passando para as novas gerações um legado cultural que pode se perder com as inúmeras guerras que acometem a região. Uma forma também de abordar a nossa diversidade cultural, trazendo para o jovem a possibilidade de conviver com a diferença, seja ela de crença religiosa, de cor, de gênero, ou o que for.

A Fada Desencantada, em sua décima sétima edição como livro, continua a seduzir crianças de 7 anos em diante. Leitura quase obrigatória em escolas públicas e privadas, a obra já foi lida por inúmeros leitores desde sua publicação em 1975 fazendo parte do imaginário infantil das últimas gerações. Maristela, a protagonista, uma fada que foge aos estereótipos, saiu do papel e está sendo vivida agora no palco. O texto seduz a todos por sua ingenuidade, e também pelo inusitado das soluções mirabolantes que a fada (que na verdade é uma pessoa comum) encontra para resolver situações do cotidiano. A peça ressalta a importância do sonho, do desejo nas criações humanas e pretende estimular o potencial criativo do público. A imaginação, inerente ao ser humano, tende a adormecer frente à aceleração da sociedade pós-moderna, onde somos bombardeados a todo momento por informações confusas. E é o

resgate da imaginação que está em pauta no espetáculo. A intenção também é preservar valores que nos dignificam, como amizade, amor, confiança, presentes na relação entre a fada e Nandinho, o personagem principal. Portanto, esta peça levará à criança, ao jovem, aos pais e professores a possibilidade de conversar e rever valores necessários ao equilíbrio do nosso convívio social, abrindo a discussão entre o urbano atual e o urbano medieval das histórias de fadas.

Agendamento pelo e-mail: elianeganem@elianeganem.com

E também pelos telefones: 21 2616-2727 (fixo) e 99162-9069 (Nídia)